

Reconstruindo a história

Reconhecido pela crítica como um dos mais importantes escritores da literatura brasileira contemporânea, Luiz Ruffato fala sobre carreira e sobre o seu novo livro *A Cidade Dorme*

por Francine Moreno

O escritor, contista, romancista e poeta Luiz Ruffato avança mais um degrau em seu projeto pessoal de retratar, por meio da literatura, as condições da classe média baixa e ainda contextualizar, sem opinar, o cenário político brasileiro com o lançamento do livro *A Cidade Dorme*, pelo selo Companhia das Letras. Na obra, o escritor natural de Cataguases, em Minas Gerais, apresenta uma reflexão sobre o Brasil, as relações familiares e a memória. A obra reúne 20 textos produzidos nos últimos 16 anos e publicadas em jornais, revistas ou antologias nacionais e internacionais. O autor premiado e saudado pela crítica como um dos mais importantes escritores da literatura nacional contemporânea, apresenta narrativas que compõem um painel sobre a passagem do tempo e as dinâmicas da família e da memória.

A partir de um ponto de vista pouco presente na literatura brasileira, o do trabalhador urbano, Ruffato tece uma reflexão contundente sobre o Brasil dos grandes

Adriana Vichi/Divulgação



centros e periferias. Na sua obra, personagens, que geralmente são retratados de maneira rasa e paternalista, ganham profundidade e clareza. O leitor acompanha histórias sobre futebol e a ditadura, questões ligadas à violência urbana e até o universo das drogas.

Formado em comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Ruffato publicou vários livros, que inclui a pentalogia *Inferno Provisório* e o aclamado *Eles Eram Muitos Cavalos*, em que recebeu o prêmio APCA e o Machado de Assis, da Biblioteca Nacional. Em 2016, ele e seu tradutor para o alemão, Michael Kegler, receberam o Prêmio Internacional Hermann Hesse, por sua altíssima qualidade literária. Confira abaixo a entrevista com o escritor.

V&A - Por que você decidiu lançar *A Cidade Dorme* com 20 narrativas escritas nos últimos 16 anos?

Luiz Ruffato - Estava desde 2014 sem lançar nenhum livro. Neste intervalo, eu fiz duas reedições, que foi *De Mim Já Nem Se Lembra* e *Inferno Provisório*. Como estou